

Os hibiscos e as suas flores exóticas

São muito cultivados na Madeira e nalgumas ilhas dos Açores e as suas qualidades ornamentais dão muito nas vistas. Saiba como pode levá-los para o jardim lá de casa. *Jorge Canhoto*

S

e alguma vez visitou o Haiti, terá sido certamente brindado com um arranjo de flores exóticas de cores exuberantes. Se não teve essa possibilidade, terá observado estas flores em algum parque ou jardim. Trata-se de flores do género *Hibiscus*, vulgarmente conhecido como hibisco, a flor nacional do Haiti, mas também de outros países como a Coreia do Sul e a Malásia. É um género de plantas tropicais ou subtropicais que se caracteriza pelas suas flores apelativas. Em Portugal, é muito cultivado na ilha da Madeira e em algumas ilhas dos Açores. Uma das espécies, *Hibiscus syriacus*, é muito usada como ornamental em algumas cidades, mas a espécie mais procurada é *Hibiscus rosa-sinensis* da qual existem milhares de híbridos que se distinguem pela forma das flores e pela diversidade de cores e padrões das pétalas.

A planta

Os hibiscos (cerca de 300 espécies) são parentes do algodoeiro (família Malvaceae), podendo apresentar um hábito herbáceo, arbustivo ou arbóreo. Existe alguma discussão quanto à sua origem, tendo sido inicialmente sugerido que poderia ser um género originário da China. No entanto, dados mais recentes sugerem que algumas espécies são originárias de ilhas do oceano Índico e da costa oriental africana, enquanto outras terão origem em ilhas do Pacífico. Independentemente da sua origem, o que é um facto é que, devido às suas flores apelativas, os hibiscos são actualmente cultivados um pouco por todo o mundo, mesmo em regiões mais frias, onde alguns cultivares se podem adaptar. A ilha da Madeira e as Canárias foram importantes locais para a aclimação destas espécies a climas subtropicais, antes da sua introdução na Europa continental. Apesar do seu interesse como orna-



PAULO RICCA/ARQUIVO

mentais, algumas espécies de hibisco têm outras aplicações. Por exemplo, o kenaf (*Hibiscus cannabinus*), é uma espécie rica em fibra que pode ser usada na produção de papel, enquanto as flores de algumas espécies são utilizadas na preparação de infusões, em muitos locais apreciadas como medicinais alternativas.

Como obter e multiplicar hibiscos

Como já foi indicado, as flores de hibisco podem apresentar-se com uma enorme diversidade de cores, que vão do vermelho vivo ao branco, passando pelo amarelo, laranja e azul. Todos os anos, os produtores colocam no mercado centenas de novas variedades com distintas características. Ao contrário de outras plantas, os hibiscos comprados em viveiros raramente produzem sementes. Isso acontece porque se trata de híbridos incapazes de se reproduzir sexuadamente. Deste modo, a única maneira de propagar esses híbridos é através de estacaria. Estacas não

lenhificadas enraízam melhor que estacas mais velhas. Assim, da planta que pretende multiplicar deve escolher segmentos do caule verdes com 10 - 15 cm de comprimento. As folhas mais basais devem ser removidas, deixando ficar apenas as apicais. Colocar a parte basal das estacas em água num recipiente que deve ser colocado a uma temperatura de 15 - 20 °C e sem incidência directa de luz. Remover a água periodicamente e adicionar umas gotas de água oxigenada ou lixívia diluída (1 para 10) para evitar a contaminação por microrganismos. As raízes devem surgir após três, quatro semanas. As estacas assim enraizadas devem ser colocadas num substrato contendo uma mistura de terra, turfa e perlite ou vermiculite (2:2:1). Alguns híbridos ou variedades são difíceis de enraizar. Nesses casos poderá ser necessário recorrer a um gel ou pó de enraizamento à venda em lojas de especialidade. Após tratamento com o gel ou pó, de acordo com as instruções do fabricante, colocar os

ramos directamente na mistura acima referida. Se o enraizamento for ineficaz, a única maneira de propagar algumas variedades é por enxertia.

Onde plantar

As condições para a cultura dos hibiscos variam muito em função das espécies, variedades e locais. Em Portugal, onde durante uma parte do ano as condições de temperatura são bastante adversas, devem procurar-se plantas mais adaptadas às nossas condições climáticas. Por exemplo, o *Hibiscus syriacus* (rosa-da-Síria) é uma boa opção dada a sua tolerância ao frio. As plantas podem ser plantadas em solo ou em vasos, dependendo do seu tamanho e objectivos da cultura. Em qualquer dos casos, a maioria das variedades é sensível ao frio. Deste modo, devem evitar-se geadas e as plantas devem ser colocadas em locais abrigados, soalheiros, preferencialmente virados a sul. Os hibiscos preferem solos neutros ou ligeiramente ácidos que não retenham muita água. Solos argilosos devem

ser evitados e o pH elevado pode ser corrigido pela aplicação de compostos como o sulfato de alumínio.

Cuidados a ter com os hibiscos

Para além da sensibilidade ao frio já referida, as plantas de hibisco são frequentemente atacadas por pequenos insectos nas partes mais apicais, nas folhas jovens e nos botões florais. Alguns destes insectos, como os pulgões, podem multiplicar-se muito rapidamente e se não forem eliminados podem provocar danos acentuados nas plantas. Estes afídeos, por sua vez, atraem formigas, as quais, embora não causando danos nas plantas, podem transportar os ovos ou mesmo os insectos para outras plantas, contribuindo assim para a dispersão da praga. A aplicação de um insecticida aos primeiros sinais de aparecimento dos afídeos permite controlar os insectos. Uma rega excessiva pode provocar o apodrecimento das raízes. No entanto, no Verão, as plantas devem ser regadas com frequência, pois as suas folhas grandes levam a uma transpiração elevada. Os ramos e as folhas secas devem ser removidos não apenas para manter a beleza das plantas, mas também para evitar a propagação de fungos.

Produção de flores

As plantas vendidas nos viveiristas já se encontram normalmente em floração. A floração é contínua ao longo do ano. Nos meses mais frios a floração pode ser interrompida e no final do Verão as flores produzidas podem apresentar uma morfologia um pouco diferente, sendo por vezes mais pequenas. Uma planta, se mantida em condições óptimas de crescimento, pode produzir flores durante muitos anos. Uma poda na Primavera aumenta o número de ramos e, em consequência, a produção de flores. Deste modo, um porte arbustivo ou semi-arbustivo é essencial, com podas regulares para manter os seus hibiscos atractivos.

Biólogo e da Associação Portuguesa de Horticultura